

Artigo Original**Feedback Cosmoético**

Cosmoethical Feedback

*Feedback Cosmoético***Priscila Cervello***

* Graduada em Administração e Direito. Administradora. Voluntária do Instituto Internacional de Projeção e Conscienciologia (IIPC) em Curitiba.

pricervello@gmail.com

Palavras-chave

Cosmoética
Heterocrítica
Intencionalidade
Interassistencialidade
Inter-relações

Keywords

Cosmoethics
Hetero-criticism
Intentionality
Interassistance
Interrelations

Palabras-clave

Cosmoética
Heterocrítica
Intencionalidad
Interassistencialidad
Interrelaciones

Resumo:

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a hipótese do *feedback* cosmoético, abordando o processo do *feedback*, enquanto troca de heterocríticas e demonstrando sua importância no dia a dia de cada consciência. A troca de *feedbacks* ocorre a todo momento nas diferentes dimensões, cabe a cada um qualificar os *feedbacks* fornecidos por intermédio do emprego lúcido da cosmoética, possibilitando com isso uma assistência mais efetiva e madura. Na metodologia para desenvolvimento deste artigo foram utilizados recursos bibliográficos, relatos pessoais e observações da autora. Estruturado de forma a apresentar conceitos-chaves sobre Cosmoética e sobre *feedback*, o artigo traz abordagem relativa à conexão dos temas e a maneira como a Cosmoética pode expandir, qualificar e otimizar os resultados de um *feedback* fornecido com o emprego dos princípios cosmoéticos, chegando por fim ao conceito do *feedback cosmoético* enquanto técnica de heterocrítica evolutiva, constituindo-se como um paradever evolutivo.

Abstract:

The objective of this paper is to present the hypothesis of the cosmoethical feedback; approach this process as a hetero-criticism exchange; and show its importance on the day-to-day of each consciousness. Feedback occurs every moment in several dimensions. It is up to each one to improve the feedbacks given through lucid employment of cosmoethics, thus allowing for a more effective and mature assistance. The methodology used for the development of this article combined literature, personal accounts and the author's observations. Structured to introduce key concepts about cosmoethics and feedback, the article has an approach related to the connection of the themes and the way cosmoethics can expand, improve and optimize the results of a feedback given with the employment of cosmoethical principles. Finally, it presents the concept of cosmoethical feedback as an evolutionary hetero-criticism technique, which constitutes an evolutionary paradigm.

Resumen:

El presente trabajo tiene por objetivo presentar la hipótesis del *feedback* cosmoético, abordando el proceso del *feedback* cual intercambio de heterocríticas, y demostrando la importancia en el día a día de cada conciencia. El intercambio del *feedback* ocurre en todo momento, en las diferentes dimensiones y cabe a cada uno, cualificarlos mediante el empleo lúcido de la cosmoética, posibilitando con ello la asistencia más efectiva y madura. La metodología utilizada para desarrollar el artículo fueron recursos bibliográficos, relatos personales y observaciones de la autora. El artículo, estructurado para presentar conceptos-chaves sobre cosmoética y *feedback*, aborda la conexión de los temas y la cosmoética pudiendo expandir, cualificar y optimizar resultados del *feedback* con el empleo de los principios cosmoéticos. Finalmente, se llega al concepto del *feedback cosmoético* cual técnica de heterocrítica evolutiva, constituyéndose en paradeber evolutivo.

Artigo recebido em: 10.06.2014.

Aprovado para publicação em: 26.09.2014.

INTRODUÇÃO

Objetivo. O objetivo do presente artigo é apresentar elementos pesquisados sob a ótica do paradigma consciencial no intuito de colaborar para expandir o conceito convencional de *feedback*.

Proposta. Neste sentido, aborda-se a troca de informações entre os interlocutores (emissor e receptor), com base nos princípios cosmoéticos e na interassistência madura, propondo o termo *feedback* cosmoético como técnica de heterocrítica evolutiva.

Heterocrítica. Faz parte do processo evolutivo consciencial dar e receber críticas, ouvir opiniões e trocar informações. Apesar de isso ocorrer o tempo todo, por vezes não é dado o devido valor a esse processo.

Reciclagem. Toda consciência possui traços a serem melhorados e/ou qualificados e a heterocrítica qualificada pode auxiliar na superação ou no desenvolvimento destes traços, possibilitando inclusive a mudança efetiva na vida de quem está recebendo e favorecendo que grandes reciclagens ocorram, e, quiçá, a retomada do curso da proéxis.

Banalização. Verifica-se, na sociedade, certa banalização do tema e do real objetivo da ferramenta do *feedback*, por isso se faz necessária a ampliação da ideia de emitir e receber heterocríticas como uma oportunidade interassistencial.

Inter-relações. A vida em sociedade é movida por uma série de inter-relações, com diversos grupos, o que exige diferentes tipos de comunicação para uma constante troca de opiniões. A qualidade desse processo comunicativo varia de acordo com diversos fatores, que serão abordados adiante, e que podem facilitar relações e otimizar reciclagens. Em contrapartida, a falta de comunicação pode atrapalhar o processo evolutivo pessoal e grupal.

Qualificador. Cabe a este trabalho, apresentar a problemática e forma pela qual a Cosmoética pode atuar enquanto fator propulsor da qualificação e efetividade do *feedback*, ampliando inclusive os resultados interassistenciais, uma vez que auxiliará tanto quem emite quanto quem o recebe.

Metodologia. No método de pesquisa, a autora faz uso de pesquisas bibliográficas e também dos resultados de sua autopesquisa e de experiências vivenciadas.

Estrutura. A estrutura do artigo apresenta a seguinte organização, em quatro seções:

1. Cosmoética.
2. *Feedback*.
3. Cosmoética enquanto ferramenta de qualificação do *feedback*.
4. *Feedback* Cosmoético.

I. COSMOÉTICA

Definologia. Cosmoética é o neologismo da Conscienciologia que expressa a ética no contexto universal, a ética cósmica. Enquanto a ética humana, adstrita à dimensão intrafísica, diz respeito ao estudo do certo e errado no contexto de diferentes sociedades, a Cosmoética se baseia no conjunto de regras, normas e valores universais, válidos em todas as dimensões de manifestação da consciência (VIEIRA, 2007).

Unicidade. A Cosmoética é única e universal, porém cada consciência apresenta níveis de aplicação diferentes, que variam de acordo com a maturidade intraconscencial de cada indivíduo.

Princípios. Eis, na ordem alfabética, dentre outros, três princípios da Cosmoética:

1. **Busca:** a busca do melhor para todos.
2. **Economia:** a economia de males.
3. **Priorização:** a priorização da assistencialidade.

Essência. Um dos princípios essenciais no que diz respeito à Cosmoética é o *do melhor para todos*, isso porque ele exige um olhar mais altruísta, olhando mais para o outro e reduzindo os processos egocêntricos, limitadores da vivência de uma ética mais universalista. Pautando-se em tal princípio elementar da Cosmoética, evidencia-se o posicionamento assistencial de quem o aplica, qualificando com isso as inter-relações.

Economia. Outro princípio relevante é o *princípio da economia de males*, onde se busca realizar o que for “menos pior” em um contexto onde há inevitáveis males, valendo-se do fato de que mais vale um mal menor que um grande mal.

Assistência. O *princípio da priorização da assistência* tem no nome sua essência; visando a Cosmoética é necessário priorizar assistir, buscando minimizar aquelas posturas de assistido, focando cada vez mais em ser assistente.

Fraternismo. Faz-se indispensável à consciin posicionada vivenciar a Cosmoética em seu cotidiano e eliminar processos egoicos, isso porque o foco deve ser no melhor para todos e não no melhor para si. A Cosmoética é pautada no fraternismo, logo, para que sejamos cada vez mais fraternos, é necessário concretizar o egocídio, eliminando as questões egocêntricas e focando no outro e não em si.

II. FEEDBACK

Definologia. De acordo com o dicionário Houaiss (2009), existem diferentes definições de *feedback*, variando conforme o contexto: (i) genericamente, significa reação a estímulo, efeito retroativo; (ii) na comunicação, pode ser utilizado como informação que o emissor obtém da reação do receptor à sua mensagem, servindo para avaliar os resultados da transmissão; e (iii) na rubrica eletrônica/eletricidade no sentido de realimentação, retroalimentação, retrocarga ou regeneração.

Etimologia. De acordo com o dicionário *on line* de Etimologia, o termo *feedback* vem do idioma inglês, “informação sobre os resultados de um processo; informação que o emissor obtém da reação do receptor à sua mensagem”. Apareceu em 1955.

Organizações. No contexto organizacional o que se observa é a aplicação da técnica com visão materialista e monodimensional, priorizando o atingimento das metas organizacionais e não o desenvolvimento de todos os envolvidos naquele contexto organizacional, seja a empresa ou sejam as consciências.

Síntese. Em síntese, o *feedback* convencional se apresenta na condição de meio favorecedor do desenvolvimento profissional, constituindo importante ferramenta propulsora de reflexões sobre determinados comportamentos, objetivando a superação de eventuais traços prejudiciais para o desenvolvimento profissional e empresarial.

Ampliação. Observa-se certa limitação do conceito de *feedback* no contexto organizacional, que apresenta visão intrafísica e materialista, com foco muito voltado para o aprimoramento profissional e o cumprimento de metas que a empresa estabeleceu para si. No âmbito da Conscienciologia, é necessária ampliação deste conceito para todas as áreas da vida e todas as dimensões.

Importância. Para Rocha (2001, p. 35):

O *feedback* é de fundamental importância, pois por meio dele podemos verificar como estão nossos comportamentos, atitudes, desempenho e também a nossa relação com as pessoas. É importantíssimo para o nosso crescimento como pessoa e como profissional, pois podemos corrigir ou redirecionar nossas atitudes, comportamentos e desempenhos.

Comunicação. O *feedback* é uma forma de comunicação quanto a determinados traços e comportamentos que afetam outras pessoas ou a si próprio, com o objetivo de aprimorar o desenvolvimento e o resultado individual. Tal forma de comunicação pode acontecer de diferentes maneiras, as mais comuns são pela fala, escrita ou por gestos, mas existem outras a estudarmos.

Autoconhecimento. Em geral, as pessoas têm maior facilidade em avaliar os outros do que a si mesmas, porém, verifica-se a importância do autoconhecimento para identificação de traços e atitudes pessoais, para só então expandir e qualificar a heterocrítica. Ao adotar postura de autopesquisa constante, evita-se o fornecimento de críticas incoerentes com a realidade, favorecendo a isenção e evitando apriorismos.

Espelho. Antes de sair de casa, é comum o uso do espelho como ferramenta de *feedback* sobre a própria aparência. O espelho não diz se a pessoa está bem ou não, mas mostra a realidade livre de julgamentos. Partindo dessa informação obtida através do espelho e utilizando o senso crítico, a consciência tira as suas próprias conclusões e realiza eventuais mudanças que julgar necessárias.

Analogia. O *feedback* deve funcionar como o espelho, complementando o que a pessoa pensa sobre si mesma. O que é apresentado nele deve mostrar a realidade com isenção, cabendo ao receptor refletir e fazer as mudanças que julgar necessárias. O mesmo critério se aplica aos *feedbacks* recebidos, onde a pessoa passa a informação recebida pelo seu filtro pessoal e analisa se aquilo faz sentido na sua realidade intraconsciente e toma as medidas que entender relevantes.

Propulsor. O *feedback* acompanha a consciência por toda a existência, desde as coisas mais simples e banais aprendidas na infância, quando os pais fornecem infundáveis *feedbacks* à criança, até a vida adulta, no relacionamento afetivo e nas demais relações. Quando bem empregada, a heterocrítica pode atuar como propulsor de reciclagens intraconscientes profundas à consciência lúcida e aberta ao processo evolutivo.

Dissimulação. Existem situações em que as pessoas atuam de maneira negligente, sendo coniventes com as autocorrupções do outro, ou ainda, dissimulando e não fornecendo o *feedback* que seria necessário. Em geral, o objetivo com a omissão é manter a imagem, preocupando-se em excesso com o que o receptor vai pensar a respeito da informação fornecida.

Desprendimento. A quem emite o *feedback* não cabe se preocupar exageradamente com a reação do receptor. É necessário um desprendimento quanto à aceitação ou não do que será dito, já que depende da maturidade de quem está recebendo.

Efeitos. Também não se deve criar expectativas em relação aos efeitos do *feedback*, pois nem sempre o efeito ocorre no mesmo momento em que é recebido. Cada pessoa tem um tempo diferente de processamento da informação recebida; este tempo pode variar muito de pessoa para pessoa.

A MANIFESTAÇÃO DA CONSCIÊNCIA HUMANA RESULTA TAMBÉM DOS FEEDBACKS QUE ELA RECEBE, DESDE A INFÂNCIA ATÉ A VIDA ADULTA. CABE A CADA UM REFLETIR SOBRE O PRÓPRIO NÍVEL DE COSMOÉTICA APLICADA AO FORNECER OU RECEBER FEEDBACKS.

III. COSMOÉTICA ENQUANTO FERRAMENTA DE QUALIFICAÇÃO DO *FEEDBACK*

Cosmoética. O emprego da Cosmoética é qualificador de toda inter-relação, devendo ser utilizada em todos os momentos e em qualquer tempo, em diferentes dimensões e sob quaisquer circunstâncias. Quando se tem como base os princípios cosmoéticos, em especial o princípio do melhor para todos, as relações são amplamente qualificadas.

Monodimensão. Na análise realizada pela autora em suas inter-relações, observou-se certa superficialidade nas relações e até mesmo uma subutilização da técnica do *feedback*. Por isso entendeu ser importante uma análise mais ampla do conceito de *feedback*, bom como a expansão dessa ferramenta.

Ganhos. Muitas vezes, no ambiente organizacional, tem-se o *feedback* como ferramenta para melhorar a produtividade do funcionário, ou melhorar o ambiente de trabalho além de outros objetivos patrocinadores de ganhos secundários para o gestor ou para a organização.

Renovação. Tal conceito já está ultrapassado e precisa ser renovado. Focando na lógica evolutiva, faz-se necessário expandir o uso dessa ferramenta para todas as áreas da vida e para todas as inter-relações. A todo momento surgem oportunidades de dar e receber *feedbacks*; essa troca deve ser encarada de maneira positiva, tanto por quem fornece quanto por quem recebe.

Resultado. Alguns autores costumam dividir os *feedbacks* em positivo ou negativo, onde o *feedback* positivo está relacionado a dar elogios e o *feedback* negativo, por sua vez, vinculado a críticas. Para esta autora, ambas as situações podem trazer resultados positivos se aplicados de maneira cosmoética.

Ajustes. É comum identificar *feedbacks* com objetivo exclusivo de ajustar o outro às necessidades de quem o emite, sem focar o melhor para aquela consciência, tão pouco aplicar o princípio cosmoético do melhor para todos.

Foco. No cotidiano, as pessoas costumam também abordar questões relativas às posturas que a desagradam visando a mudança do outro com foco no melhor para si, desvirtuando a ideia de interassistencialidade no *feedback*.

Limitação. Nesse caso, o objetivo ainda está corrompido pelos próprios interesses. É necessário focar o prioritário no momento da comunicação e não se limitar ao achismo ou opiniões de cunho estritamente pessoal, que não necessariamente condizem com a realidade, e ainda, sem a devida ampliação multidimensional e assistencial.

Conflito. Observa-se que o *feedback* tradicional apresenta flagrante conflito de interesses, pois o foco não está em ajudar aquela consciência a melhorar efetivamente um traço e a assistência não é o foco principal desse tipo de interação, mas sim o resultado que trará para si ou para a organização.

Anticosmoético. O conflito de interesses ora mencionado impede que o *feedback* seja cosmoético pois, segundo Garcia (2008, p. 287):

Todo conflito de interesses é anticosmoético, pois distorce as finalidades, objetivos e fluxos naturais e cósmicos para o beneficiamento de uma consciência ou um grupo de consciências em detrimento da coletividade. Trata-se de verdadeiro antagonismo à assistencialidade e à maxifraternidade.

Conciliação. Em um momento de conflito, o *feedback*, para ser cosmoético, deve sempre primar pela conciliação, em prol da pacificação e do melhor para todos.

Universalismo. Ao fazer uma heterocrítica, o emissor interpreta determinada situação ou conduta a partir de próprio microuniverso. Cabe sempre analisar a situação de maneira ampla, universalista, buscando aplicar os princípios cosmoéticos, tendo como verdadeiro objetivo ajudar o receptor, independente de sua origem, crença e posturas.

Pensenedade. No processo de interassistência, são fundamentais os pensenes qualificados pela intencionalidade positiva do emissor, que não devem estar corrompidos por apriorismos ou por criticidade anticosmoética.

Paradireito. O paradireito abarca um conjunto de paraleis que direcionam as consciências para pensenedade mais íntegra e justa, com foco no maximecanismo assistencial, objetivando a megafraternidade. Por estas razões é imprescindível a vivência do Paradireito como norteador das ações pessoais, embasando e favorecendo a ortopensenedade em prol das relações grupais.

Qualificação. Como método de qualificação do *feedback*, é importante ter sempre em mente os questionamentos relacionados na tabela:

Tabela 1. Questionamentos para qualificação do *feedback*

Quem?	Observar para quem será dado o <i>feedback</i> , como é seu jeito de ser, estilo e necessidades. A consci que irá receber o <i>feedback</i> .
O quê?	Levantar informações sobre o assunto que levou ao <i>feedback</i> . Utilizar exemplos, fatos e evidências.
Como?	Estruturar a forma de falar, de apresentar os fatos, dialogar, perguntar e explicar.
Local e Data?	Definir o local e o momento mais apropriado e necessário para a conversa.
Intencionalidade?	Analisar a intencionalidade empregada no <i>feedback</i> , avaliando o objetivo assistencial.

Mudança. A intenção qualificada com Cosmoética tem como provável resultado mudanças positivas por parte de quem recebeu o *feedback*, possibilitando reciclagens intraconscienciais e interassistência efetiva, salvo nos casos em que o receptor não esteja interessado.

Pessoas. Cosmoética envolve gostar das pessoas; exige postura de maior preocupação com o outro e não só com aquelas do próprio meio ou convívio. Isso qualifica muito o processo da heterocrítica, pois possibilita o *feedback* isento.

Desassombro. A coragem é fundamental para se efetivar a assistência inegoica, importante não ter *medo de cara feia*, nem se preocupar com a autoimagem. É necessário dar o *feedback* necessário, na hora certa, sem medos ou necessidade de aprovação e aceitação.

Maxifraternismo. Importante destacar que o que define efetivamente o maxifraternismo é a intenção de assistir, é o posicionamento pelo desapego a questões egoicas e o foco no assistido. O gostar do outro, pensar bem dele e buscar ajudá-lo faz com que exercitemos o Paradireito.

IV. CONCEITUANDO O *FEEDBACK* COSMOÉTICO

Definologia. O *feedback* cosmoético é a técnica de heterocrítica evolutiva, qualificada pela intencionalidade sadia, emprego do discernimento e do parapsiquismo lúcido, capaz de aprimorar as inter-relações e troca de informações entre os interlocutores, a fim de promover a interassistência no âmbito da Comunicologia Cosmoética.

Sinonimologia: 1. *Feedback* evolutivo. 2. Heterocrítica cosmoética. 3. Crítica assistencial. 4. *Feedback* homeostático. 5. Método de heterocrítica evolutiva. 6. *Feedback* interassistencial. 7. Devolutiva sadia.

Antonimologia: 1. *Feedback* anticosmoético. 2. Heterocrítica anticosmoética. 3. Crítica egoica. 4. Omissão deficitária. 5. Criticidade acrítica. 6. Apriorismose. 7. Acriticismo. 8. Devolutiva assediadora.

Profissionalismo. Muito se ouve falar em profissionalismo na assistência, mas qual seria a melhor maneira para se alcançar tal patamar? Uma hipótese é que a troca de heterocríticas cosmoéticas possa possibilitar a reciclagem dos indivíduos e do grupo ao ponto de torná-los cada vez mais preparados para todas as modalidades de demandas assistenciais.

Interassistência. No *feedback* cosmoético, o resultado deve ser a evolução das partes envolvidas, seja do emissor ou seja do receptor, isso faz parte do processo da interassistência. Note-se que ambos podem sair chateados e em crise, e essa pode ser realmente a crise evolutiva necessária.

Posturas. Algumas posturas favorecem e são indispensáveis para qualificação da heterocrítica cosmoética, relacionam-se oito posturas, expostas a seguir em ordem alfabética:

1. **Autocriticidade:** cabe a cada indivíduo, fazer sua autopesquisa quanto aos próprios traços intraconscenciais, estabelecendo autocrítica efetiva para se exercer uma heterocrítica assistencial a *posteriori*.

2. **Autoimperdoamento:** analisar a si próprio de forma imparcial, buscando evitar a repetição dos erros, não tem relação com autculpa ou vitimizações, mas sim com o processo de autocrítica cosmoética.

3. **Autoinvestigação:** manutenção da condição de autopesquisa constante e fomentando ao interlocutor, a mesma postura investigativa, de autopesquisa e avaliação da crítica recebida, analisando se faz sentido ou não no seu microuniverso consciencial, não levando em consideração somente as opiniões de terceiros.

4. **Descrencialidade:** a todos os envolvidos, é sempre importante manter a aplicação teática do Princípio da Descrença, especialmente ao receptor, devendo internalizar as informações recebidas para o seu labcon (laboratório consciencial) e avaliar se faz sentido no seu microuniverso intraconsciencial.

5. **Heteroperdoamento:** *feedback* cosmoético não “carrega nas tintas”, nem se macula pelos julgamentos e vivências do emissor, mantendo a postura de heteroperdoador evitando distorcer as heterocríticas com seus apriorismos.

6. **Incorruptibilidade:** necessária para não se deixar influenciar por nada nem ninguém, especialmente por suas autocorrupções, pode ser caracterizada como a unidade de medida da cosmoética.

7. **Isenção:** fundamental para não haver tendência ou parcialidade na informação.

8. **Intencionalidade:** essencial avaliar sempre a intencionalidade do fato praticado, a qual deve sempre ser positiva e assistencial, sem interesses pessoais.

Binômio. A falta de autocrítica amplia a repercussão das heterocríticas, mas de modo nosográfico, uma vez que elas nem sempre são as mais cosmoéticas. Faz-se indispensável a aplicação do binômio autocrítica-heterocrítica para a aplicação efetiva do *feedback* cosmoético.

Parapsiquismo. O parapsiquismo constitui importante diferencial do *feedback* cosmoético para o convencional, isso porque não há que se falar em cosmoética sem a aplicação sadia deste atributo consciencial, o qual pode ampliar e qualificar de maneira profunda a assistência prestada. Eis, por exemplo, em ordem lógica três parafenômenos a serem observados criteriosamente:

1. **Bioenergias.** A manutenção das bioenergias através da aplicação constante do Estado Vibracional, constitui importante ferramenta para a obtenção da homeostase consciencial, minimizando, com isso, os assédios intra e extrafísicos nas relações interpessoais.

2. **Acoplamento.** A busca por maior acoplamento com o amparador do assistido é indispensável, pois a cosmovisão não é um fenômeno obtido com facilidade, e nem sempre o assistente dispõe de todos os dados e informações relevantes àquela assistência prestada.

3. **Assimilação.** A assimilação energética ostensiva também é importante para elevar a compreensão da real demanda do assistido, otimizando os resultados assistenciais. Não se esquecendo da desassimilação a ser realizada *a posteriori*.

Desempenho. Assim, cabe destacar que a aplicação e o desenvolvimento do parapsiquismo favorecem sobremaneira o desempenho da consciência posicionada pelo fornecimento de *feedbacks* cosmoéticos.

Formas. É possível identificar diferentes formas de emissão de *feedbacks* cosmoéticos; destacam-se, em ordem lógica, nove possibilidades:

1. **Self-feedback.** O *feedback* fornecido a si próprio; trata-se de um retorno a respeito de si mesmo por intermédio da autocrítica vivenciada; um exemplo disso é a lista de trafores e trafores pessoais.

2. **Verbal.** O fato de verbalizar efetivamente a heterocrítica, dosificando as palavras de forma a atuar de maneira assertiva e assistencial, empregando a cosmoética, sem dissimular ou cometer omissões deficitárias, não se acumpliciando das autocorrupções e equívocos do outro.

3. **Corporal.** A informação emitida através da linguagem corporal, mesmo sem palavras verbalizadas; o *feedback* é dado através de um gesto ou olhar.

4. **Escrito.** A heterocrítica grafada em palavras é muito delicada, pois exige a interpretação do leitor, o qual pode interpretar diferentemente do objetivado por quem o escreveu e isso prejudicar o *feedback*.

5. **Exemplarista.** O exemplo, quando sadio e positivo, pode atuar muitas vezes enquanto *megafeedback*.

6. **Omissão superavitária.** O *feedback* dado pela ausência de *feedback*. Por vezes, o silêncio pode ser o mais cosmoético, sendo necessário aguardar um melhor momento para fornecê-lo, fazendo isso quando as

partes atingirem maior grau de maturidade para aquela troca de informações. Às vezes, um simples abraço pode ser mais assistencial que muitas palavras.

7. **Impactoterapia.** A técnica da impactoterapia pode ser considerada uma modalidade de *feedback*; uma das mais delicadas e que exige maior competência para não se errar na dosagem da informação e poder acessar o assistido de maneira mais efetiva.

8. **Energético.** É possível o fornecimento de *feedback* através das energias emitidas, por vezes não é possível falar, porém, mesmo em silêncio, as energias falam por si, independentemente das palavras verbalizadas, as energias podem passar a mensagem necessária, que pode ser percebida pelo receptor.

9. **Parapsíquico.** É a informação fornecida de modo parapsíquico, tais como a mensagem telepática, o recado através da projeção consciente, dentre outros.

Deficitária. Diferentemente da omissão superavitária, existem situações em que a pessoa se omite e não fornece um *feedback* para outrem, acumpliciando-se com as autocorrupções e equívocos do outro, visando, por exemplo, a própria preservação, buscando assim evitar que outras pessoas também forneçam opiniões sobre ela, cometendo nesses casos, omissões deficitárias.

Casos. Cabe destacar ainda, como preconiza outro princípio cosmoético, “cada caso é um caso”, assim, uma mesma situação ou análoga podem ter formas de *feedbacks* diferentes quando as pessoas envolvidas são distintas. Cada indivíduo é uno no Cosmos, e com suas particularidades; por vezes, uma modalidade de *feedback* pode ser mais efetiva frente a outra modalidade.

Comunicologia. A convivência grupal é inevitável dentro do maximecanismo, e, para se obter os resultados esperados e alcançar novos patamares evolutivos, as pessoas precisam interagir e se comunicar. Faz parte do processo evolutivo: ninguém evolui sozinho. Dessa forma, se não há comunicação não há evolução. Toda possibilidade de troca de *feedback* pode proporcionar evolução, especialmente pelas reciclagens que pode impulsionar a ambos.

NO FEEDBACK COSMOÉTICO, OS ENVOLVIDOS ESTÃO VERDADEIRAMENTE INTERESSADOS NA INTERASSISTÊNCIA COM O FOCO VOLTADO AO MELHOR PARA TODOS, E TAMBÉM ESTÃO INTERESSADOS NO RESULTADO DA EVOLUÇÃO PESSOAL E GRUPAL.

CONCLUSÃO

Reciclagem. Pela pesquisa realizada, conclui-se que *feedback* é muito mais amplo do que simplesmente trazer os defeitos ou imaturidades do outro, devendo ser visto como momento de possível mudança na condição de vida do receptor, o ponto de partida necessário para iniciar o processo de reciclagem daquele traço.

Oportunidade. O *feedback* cosmoético é aquele no qual as partes envolvidas estão verdadeiramente interessadas na assistencialidade e no desenvolvimento mútuo; tornando indispensável a valorização do pro-

cesso de dar e receber *feedback* como ponto alto assistencial, analisando-o enquanto oportunidade evolutiva convergente com assistência ao outro e também a si próprio.

Paradireito. Se onde há sociedade há Direito, trata-se de dever comum o convívio de forma a respeitar o Paradireito de todos; assim ao se falar em inter-relações é indispensável o estudo e emprego da Paradireitologia. Os Paradeveres estabelecidos pelo Paradireito conduzem para avanço nas relações interconscienciais, qualificando e elevando tais inter-relações para níveis mais cosmoéticos e interassistenciais.

Paradever. Dessa forma, para esta autora, o emprego lúcido do *feedback* cosmoético, no dia a dia de cada consciência, constitui um paradever comum a todos os intermissivistas, integrantes do maximecanismo assistencial.

Qualificação. Para esses, investir na qualificação de suas heterocríticas é condição *sine qua non* no processo interassistencial.

Favorecimento. O *feedback* cosmoético é capaz de expandir a produção pessoal e grupal, otimizando os resultados obtidos com o trabalho interassistencial desenvolvido, favorecendo assim o completismo na maxiproéxis grupal.

Conduta. Assim, é possível concluir que o *feedback* cosmoético enquanto paradever intermissivo é uma conduta pró-evolutiva que favorece a convivialidade sadia rumo ao completismo pessoal e grupal.

O FEEDBACK COSMOÉTICO É UMA OPORTUNIDADE EVOLUTIVA CONVERGENTE AO MAXIMECANISMO INTERASSISTENCIAL. CABE AOS INTERMISSIVISTAS POSICIONADOS, O PARADEVER DE FORNECÊ-LO EM PROL DA EVOLUÇÃO DE TODOS E DA MAXIPROÉXIS GRUPAL.

REFERÊNCIAS

1. Garcia, Júlio César; *Conflito de Interesses sob a Perspectiva do Paradigma Consciencial*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 12; N. 3; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho a Setembro, 2008; páginas 278 a 288.
2. Houaiss, Antônio; Villar, Mauro; *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*; Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda.; Editora Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 2009.
3. Priscila, Cervello; *Feedback Cosmoético*; verbete; In: Vieira, Waldo (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; CD-ROM; 2.498 Verbetes; 11.034 p.; 300 Especialidades; 8ª Ed. Protótipo rev. e aum.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013.
4. Rocha, Eduardo Peixoto; *Feedback 360º: Uma ferramenta para o desenvolvimento pessoal e profissional*; Ed. Alinea; Campinas, SP; 2001; página 35.
5. Vieira, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 E-mails; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes tri-vocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 websites; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 179.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. **Pedro, Borges**; *Binômio Empatia-Assertividade*; verbete; In: **Vieira, Waldo (org.)**; *Enciclopédia da Conscienciologia: CD-ROM*; 2.498 Verbetes; 11.034 p.; 300 Especialidades; 8ª Ed. Protótipo rev. e aum.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013.

